

## A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos <sup>1</sup>  
Carlos Henrique de Sousa Barbosa <sup>2</sup>

### RESUMO

A identidade docente é construída através de desejos, angústias e saberes construídos durante sua trajetória de vida. Partindo dessa concepção, a pesquisa tem a seguinte problemática: como a didática contribui para a formação da identidade docente? Para responder essa indagação tem como objetivo: verificar o papel da didática e suas contribuições na construção da identidade docente. De forma específica: identificar como se dá a relação entre teoria e prática na formação do professor e como essa contribui para ação docente. Quanto ao desenho, trata-se de uma pesquisa social de cunho qualitativo, classificada como exploratória, pois visa proporcionar uma visão aproximada do objeto de pesquisa, assim como também uma pesquisa bibliográfica e de campo. O local da pesquisa foi uma instituição de nível superior, localizada no bairro de Messejana. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras que lecionam na graduação e na educação básica ao mesmo tempo. A coleta dos dados foi realizada por meio de aplicação de questionário aberto. Conclui-se a partir dos dados coletados que a didática é uma ação intrinsecamente ligada a prática docente. O docente como agente mediador do ensino-aprendizagem dos alunos, nutre-se da reflexão sobre suas práticas constantes, com isso, através da didática, constrói sua identidade.

**Palavras-chave:** didática, identidade docente, formação docente, trajetória de vida, reflexão.

### INTRODUÇÃO

A identidade docente é construída através do significado que cada docente dá aos seus anseios, suas angústias e saberes construídos durante sua trajetória de vida. É a partir da significação social da profissão e da revisão de suas tradições que os docentes passam a se conhecer como sujeito ativo e reflexivo, através de um processo contínuo, gradativo e transformador. Para tanto, precisam analisar suas práticas pedagógicas e de que forma elas interferem na aprendizagem do aluno.

O desafio da qualidade e de uma postura crítico-reflexiva diante das demandas da instituição e das políticas de educação sugere a necessidade de profissionais capazes de compreender a escola em seu contexto mais amplo na sociedade. Assim, Lima (2004) acredita que a formação docente se faz pelo repensar sobre a prática e sobre a realidade, através de uma

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Email: emanuelle272@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: carloshenrique.pedagogia@outlook.com

construção permanente da identidade pessoal. Ou seja, quando o professor tornar-se um sujeito reflexivo e investigador, capaz de interpretar e resolver situações complexas no seu fazer diário, ele se torna um profissional capaz de romper com as barreiras tradicionais e passa a ser um agente transmissor de conhecimento. Diante do exposto surgiu a seguinte problemática: como a didática contribui para a formação da identidade docente?

Partindo dessa concepção, temos como objetivos: verificar o papel da didática e suas contribuições na construção da identidade docente; identificar como se dá a relação entre teoria e prática na formação do professor e como essa contribui para ação docente.

A construção da identidade docente está ligada diretamente a prática em sala de aula a trajetória de vida, para tanto, faz-se necessário uma formação que permita o professor refletir sobre seus saberes profissionais e experienciais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A didática e a identidade docente**

Uma didática acrítica é cheia de modismo e de regras e técnicas importadas. Disto resulta um fazer pedagógico mecanicista, uma vez que os professores aderem ao emprego de metodologias sem se preocuparem com os seus pressupostos.

Para Veiga (2012, p.40) “a tomada de consciência e o desvelamento das contradições que permeiam a dinâmica da sala de aula são pontos de partida para a construção de uma Didática crítica, contextualizada e socialmente comprometida com a formação do professor”. Tal concepção permite que o professor reflita sobre sua ação, transformando sua realidade e se tornando agente ativo do seu processo de formação.

A didática precisa propor mudanças que leve o professor a pensar e agir de forma crítica, refletindo sobre seu papel sócio-político, numa perspectiva didático-pedagógica mais coerente com a realidade educacional. Nesse sentido ela vai além de métodos e técnicas, relacionando teoria e prática.

Quando o professor tornar-se um sujeito reflexivo e investigador, capaz de interpretar e resolver situações complexas no seu fazer diário, ele se torna um profissional capaz de romper com as barreiras tradicionais e passa a ser um agente transmissor de conhecimento, dando um significado as suas práticas pedagógicas e reafirmando sua identidade docente.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória de vida, todavia, é durante sua formação docente que ele vai consolidando suas intenções profissionais. Isso se dá na medida que os cursos de formação possibilitam uma reflexão crítica acerca das representações que foram construídas e praticadas durante a profissão.

O fortalecimento da identidade docente também perpassa pelas condições de trabalho e a valorização profissional, com isso, é preciso que os cursos de formação assumam um caráter crítico na medida que apontam a concepção que a sociedade tem da profissão. Ao valorizar o trabalho docente os professores conseguem analisar de forma crítica os contextos históricos, social, cultural e organizacional em que sua atividade docente está inserida.

Segundo Pimenta e Lima (2012, p.90), “o desenvolvimento profissional envolve formação inicial e continua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional e profissional dos professores”. São eles protagonistas do processo de ensino, capazes e confrontar suas práticas e as teorias que as formam, produzindo novos conhecimentos. Quando o docente reflete sobre sua sala de aula como um ambiente de trocas de experiências e histórias de vida, ele possibilita um conhecimento compartilhado, pois:

A forma de conduzir os conhecimentos específicos de sua área de estudo, a relação com os alunos e a avaliação que utiliza passam pela visão de ciência que possui, pela concepção de aluno, da escola e da educação que acumulou no decorrer das experiências vivenciadas (PIMENTA e LIMA p.157, 2012).

Tais vivências estão relacionadas diretamente com a didática do professor, pois é através do repensar da sua ação que acontece o processo de transformação e reinterpretação da realidade. A Didática se constitui como teoria do ensino, ampliando nossa compreensão acerca das demandas que a atividade de ensinar nos coloca através dos saberes acumulados. Ela se faz presente tanto na metodologia do ensino como na postura reflexiva e investigativa do professor, assim como nas finalidades do ensino e da educação.

### **A prática pedagógica do professor crítico-reflexivo**

As práticas de formação de professores concebem o ensino como atividade reflexiva. Esse conceito está vinculado diretamente a formação de professores como também ao currículo, o ensino e a metodologia da docência. A ideia é a de que o professor possa desenvolver a sua

capacidade reflexiva sobre a sua própria prática, tal capacidade implicaria, por parte do docente, uma reflexão sobre seu trabalho.

No entanto, faz-se necessário que os currículos dos cursos de formação docente tenham como ponto de partida os problemas vividos pelos professores em sala de aula. Caso contrário, a didática se torna acrítica, resultando em “um fazer pedagógico mecanicista, uma vez que os professores aderem ao emprego de metodologias sem se preocuparem com os seus pressupostos” (VEIGA, 2015, p.21). Dessa forma, o professor se torna apenas um técnico, cujo foco é apenas aplicar uma determinada metodologia, sem uma análise crítica da prática pedagógica, desvinculando a teoria da prática.

Ao pensar criticamente, o docente consegue impulsionar suas práticas docente e se atentam para a visão de mundo, de homem e de educação. Um profissional reflexivo deve envolver as atividades na busca de investigar e refletir acerca da realidade do ensino, pois para que aconteça uma ação reflexiva é preciso uma problematização da realidade vivida.

De encontro com esse pensamento, Pimenta (2006) definiu a necessidade de uma melhor compreensão do trabalho docente através do processo reflexivo. Os dois fazem um importante estudo da compreensão acerca do conceito de reflexão e apontam especialmente que essa capacidade ou potencial não é algo automático e natural, mas que a construção da capacidade reflexiva crítica deve fazer parte da formação do docente.

Ainda segundo a autora toda atividade docente é práxis. Com isso, podemos afirmar que oposição entre teoria e prática não existe, e se existe é em casos isolados, pois quando não a passagem da atividade teórica para a atividade prática implica onde ferimento da teoria, do mesmo modo que uma prática sem teoria não ultrapassa a barreira do senso comum “praticista”. Ambas caminham juntas, pois a teoria que aclara e fortalece a prática dá novas significações à teoria. A teoria pode adiantar-se à própria prática, influenciando seu desenvolvimento para uma prática transformadora.

O professor deve se tornar um profissional que participa de forma crítica e ativa do processo de inovação e alterações, partindo do seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível. Dessa forma, podemos afirmar que a formação reflexiva pretende construir um profissional que deve ser, ao mesmo tempo, agente da mudança, individual e coletivamente. O professor tem de se assumir como produtor do seu conhecimento.

Se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Em cada passo da integração entre teoria e prática o sentido de práxis passa por variações, até mesmo no próprio conteúdo. De acordo com Lima (2004) é possível verificar atualmente uma grande preocupação com a

formação docente no sentido de superação da dicotomia teoria-prática, visando a chegar a práxis. Apesar desses polos terem identidade própria, eles estão ou devem estar em articulação. Dessa forma, são elementos que constituem o saber docente.

A prática reflexiva, cujos principais elementos são o conhecimento geral, acadêmico e os valores pessoais, liberta o professor do comportamento de rotina, faz com que planeje aulas mais atrativas e o habilita a agir de forma determinada, melhorando a prática do ensino. Mackay (2003) trata de formas variadas para se chegar a ser um professor reflexivo com dicas para uma pesquisa ordenada, a fim de distinguir e solucionar problemas habituais de uma sala de aula, motivando os professores às práticas reflexivas em seu contexto de trabalho.

Essa concepção teórica é formulada a partir da reflexão sobre a prática de professores que se situam diante de situações complexas da vida escolar. Procurando analisar a ação e a decisão do professor. A investigação de Schön (2000) busca compreender como os professores utilizam o conhecimento científico; como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam as rotinas, como experimentam novas hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam estratégias, procedimentos e recursos.

Ainda segundo o autor, o professor possui um conhecimento adquirido na prática, e o utiliza para a solução de diferentes questões. A reflexão da prática se dá quando o professor reflete, colocando para si as questões do cotidiano como situações problemáticas e faz isso ao mesmo tempo em que a vivencia. Porém, quando se reflete após a ação temos a reflexão sobre a prática, esta tem caráter retrospectivo. Por último, temos a reflexão sobre a reflexão da prática que é quando, o docente, em um processo mais elaborado, procura compreender a ação, interpretando-a e procurando condições de criar alternativa para aquela situação.

A reflexão não é concebida como uma reação espontânea, como ação rotineira do planejamento das atividades diárias. É um processo investigativo de toda a prática do docente. Ela não desabrocha espontaneamente, mas é uma capacidade de refletir, por isto se baseia na vontade, no pensamento, na atitude de questionamento e curiosidade em busca da verdade e de alternativas. É um ato de querer refletir e analisar a própria prática dentro de um contexto específico. É um educar para a autonomia.

Podemos notar que a partir da discussão e reflexão conjunta começam a emergir outras propostas para a reconstrução da prática pedagógica. É importante ressaltar que o professor não se constitui como profissional reflexivo sozinho, mas em interação com outras pessoas de seu convívio escolar e de outros lugares. A reflexão é um processo coletivo que é essencial para a construção da identidade docente e para o seu desenvolvimento profissional, pois permite que

o professor seja capaz de transformar sua prática e se constituir como sujeito autônomo que pode suscitar mudanças no contexto educacional Alarcão (2003).

Dentro desse processo de reflexão coletiva, é essencial analisar que o educador está inserido dentro de um contexto educacional que envolve a instituição na qual atua e seus pares com os quais conversa e compartilha experiências. Neste caso, o professor reflexivo está envolvido em uma prática coletiva que não é isolada, ele não se preocupa somente com os problemas particulares de sua sala de aula, mas os seus problemas e a sua prática são influenciados pelo contexto de trabalho, pela ação de seus colegas e de outras pessoas na escola.

Dessa forma, consideramos que com a reflexão coletiva é possível intervir na escola, quando os membros da instituição estão dispostos a alterar suas concepções em busca de alternativas que atendam à necessidade da comunidade escolar.

Para isso, é fundamental que exista na escola um processo de reflexão e discussão sobre identidade escolar e sua cultura organizacional, visto que cada escola é única e possui necessidades específicas.

## **METODOLOGIA**

### **Desenho de pesquisa**

A abordagem utilizada nessa pesquisa foi a qualitativa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003), tem como propriedade básica a oposição da abordagem quantitativa não manipulando estatísticas e não utilizando tratamento empírico. Essa abordagem qualitativa definida como a compreensão absoluta de fatos descritos.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em autores que estudam sobre Didática e professor reflexivo, como Schön (2000), Lima (2004), Pimenta (2006). De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos como livros artigos teses e outros. Seguindo o desenvolvimento da pesquisa através do estudo de campo, por meio do estudo de caso múltiplo.

Assim como uma pesquisa de campo, cujo objetivo é reunir informações para entendimento de um determinado fenômeno. Dessa forma se classifica como estudo de caso, que segundo Yin (2001, p.21) “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos reais da vida”. Na medida que se utiliza da fala de sujeitos como fonte de dados para o aprofundamento de um caso específico.

## Coleta de dados

Quanto aos métodos empregados na coleta e análise de dados, essa pesquisa se classifica como qualitativa, buscando compreender a realidade pela ótica dos sujeitos, no caso, duas professoras do ensino superior e educação básica.

A coleta de dados foi por meio de questionário aberto compostos por cinco perguntas com a finalidade de levantar dados a respeito da formação acadêmica e a aproximação das participantes em relação a didática e a identidade docente. Gil conceitua o questionário como

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 1999, p.128).

Quanto aos aspectos éticos, solicitamos à instituição autorização para realizar esta pesquisa. Explicamos o tema, os objetivos e os participantes de investigação do trabalho a ser desenvolvido. Foi dito também que as identidades dos sujeitos e da instituição seriam preservadas.

## Local e sujeitos da pesquisa

Nosso lócus de pesquisa foi uma instituição de nível superior, a qual chamaremos de solar (nome fictício). A presente instituição se localiza no bairro de Messejana há 15 anos e, atualmente, possui um total de 32 cursos de graduação, incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnólogos.

Por acreditarmos que o curso de Pedagogia está relacionado diretamente com o ensino da didática em sua dimensão mais macro, resolvemos nos restringir aos docentes desse curso. Partimos do pressuposto de que os professores que atuam no campo acadêmico conseguem desenvolver melhor um senso crítico acerca da sua didática, estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras que além de lecionarem na graduação também atuam como docente na educação básica. A escolha se deu por acreditarmos que professores da educação básica trazem vivências significativas a formação de futuros professores, contribuindo para trocas de experiências e desenvolvendo uma didática contextualizada e significativa para o aluno.

No intuito de preservar a identidade dos participantes, utilizaremos nomes fictícios para identifica-los: professora (A) e professora (B). As professoras entrevistadas são formadas em

Pedagogia e possuem pós-graduação da área da educação, o tempo de docência no nível superior da professora A é em torno de 5 anos, mesmo tempo da professora B. Já na educação básica, a professora A possui 8 anos de magistério e a professora B possui 6 anos .

## Resultados e discussões

A primeira pergunta teve como objetivo identificar a concepção de Didática na visão dos sujeitos entrevistados, ambas relacionaram a didática com métodos empregados em sala de aula como podemos detectar na fala nas mesmas:

Didática são as estratégias metodológicas que o professor encontra para ensinar. Fazem parte da didática do professor as posturas que ele adota, as abordagens, as técnicas de ensino, as metodologias empregadas para alcançar o aluno, os instrumentos, o modo como se relaciona com os alunos, etc. A didática do professor é construída por ele, a partir de suas práticas de ensino, sempre fundamentadas nas teorias estudadas. (PROFESSORA A).

O sujeito acima ainda aponta para uma relação entre a didática e a prática de ensino, dando enfoque nas técnicas e metodologias empregadas em sala de aula. Já a professora (B), destaca que “A didática é a parte da pedagogia que contribui com métodos e técnicas no processo de ensino”. Podemos perceber pelos conceitos acima, que a didática é um caminho para se chegar a uma aprendizagem eficaz, sendo ela uma ferramenta constante de aproximação do saber com elementos teórico-práticos e teórico-metodológicos. Há nas respostas analisadas, que a didática está ligada a ação, um fazer prático. Pimenta aponta a inda para uma visão social da Didática. Para Pimenta (2006) As novas concepções de didática surgem através da investigação acerca do ensino enquanto prática social viva, assim como através dos contextos sociais e institucionais nos quais ocorrem. Ou seja, a partir das sistematizações e elucidações da prática pedagógicas.

Além de uma prática ligada ao ensino e o fazer pedagógico, fica claro que a didática está relacionada ao contexto social do aluno. Vale ressaltar ainda que apesar de ser vinculada a métodos de ensino, ela não pode assumir um caráter meramente praticista.

O segundo item questionado buscou compreender a importância da didática na formação dos professores. Nas respostas alcançadas constatamos que a didática se faz presente nas práticas pedagógicas e na formação inicial e continuada do docente, como relata a professora A, “é através da formação inicial e continuada que o professor vai tendo acesso à diferentes didáticas, por meio de teorias e de práticas discutidas, vivenciadas e socializadas com outros



professores”. Com isso percebemos que a didática precisa levar em consideração também a realidade do aluno, trabalhando seu contexto social de forma crítica. Veiga (2013) reforça essa concepção ao afirmar que a importância da didática na formação de professores vai além do ensino, estabelecendo uma relação com o contexto dialógico entre professor, teoria, prática, escola e sociedade.

A professora (A) estabelece uma relação entre a didática com e a relação teoria e prática. Percebemos que os professores entendem a didática como instrumento que conduz a uma ação docente eficaz.

Na terceira questão buscou-se identificar como a didática contribui para a prática pedagógica. Segundo a professora (A):

Acredito que os estudos teóricos sobre a Didática contribuem para que o professor em formação reflita quais as abordagens são mais próximas dele, e consiga atingir aos alunos atuais, no contexto em que ele atua. Isso é importante para que ele não pense apenas no ensino em si, mas também na aprendizagem do aluno. Nesse sentido, é importante que a didática do professor seja sempre revisitada, refletida, avaliada por ele mesmo.

Isso nos aponta para uma didática contextualizada que leva em consideração os anseios e as necessidades dos alunos. Todavia, devemos ressaltar que a prática docente não caminha somente no campo da subjetividade, mas é preciso um estudo teórico que possibilite o docente refletir sobre sua ação em sala.

Em continuidade, a professora (B) destaca “A didática foi uma disciplina muito marcante na minha formação. Pois foi onde pude experimentar diversas formas de ensinar e aprender”. Segundo a entrevistada, as práticas de ensino-aprendizagem são amplas e polissêmicas, se consideramos os vários fatores de ensinamentos e aprendizagens no âmbito da diversidade.

Entendemos que a prática docente é intrínseca ao ensino. Pensar a prática docente através da didática é pensar de forma heterogênea, ou seja, práticas se transformam diante do contexto e das situações colocadas em sala. “[...] os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação” (PIMENTA, 2012, p. 23)”. Sendo assim, a prática docente é uma construção simultânea ligada a reflexão sobre as ações, ou seja, uma reflexão nutrida de objetivos demandas dos contextos.

O penúltimo questionamento vem trazer a relação que se estabelece entre didática e a identidade docente. Ambas as professoras concordam que existe essa relação, pois nas práticas docentes, os professores podem ressignificar suas ações, tomando para si o que lhe é cabido e

proveitoso para ação diária. Essas ações de “filtrar”, ajudam na construção do docente. A ressignificação da didática a partir da investigação da prática modifica o triângulo didático: professor (ensinar); aluno (aprender); conhecimento(formar) (PIMENTA, 2006). Com isso, podemos considerar que a didática tem papel fundamental na construção da identidade docente na medida que o docente pode transformar e refletir sobre sua prática.

A última pergunta buscou identificar de que forma a relação entre didática e a construção da identidade docente refletem na prática em sala de aula. A professora A afirma que "abre-se um leque de possibilidades para ressignificarmos nosso trabalho em sala de aula". Já a professora B acredita que ao filtrar o que vai levar para sua didática o professor consegue construir sua identidade docente. Com isso, podemos estabelecer que a didática é uma ferramenta que está relacionada tanto a construção dos saberes docentes quanto a identidade profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos aqui levantar através do material colhido que a didática é um fator primordial na formação docente, seja ela formação inicial ou continua, porém, ela por si só não proporciona uma ação docente eficaz, cabe o professor refletir criticamente sobre ela.

Os resultados apontaram ainda que a didática é um instrumento indispensável na construção da identidade docente, pois é através da ressignificação da sua ação que o professor irá assumir um papel de agente transformador da realidade. Para tanto, deve possuir uma prática educativa voltada para a concepção de mundo e de pessoas que os alunos trazem consigo, apoderando-se dessa para a construção de uma aprendizagem significativa.

A identidade do professor é construída também com base na sua trajetória de vida, todavia, é durante sua formação docente que ele vai consolidando suas intenções profissionais. Daí a necessidade de uma formação docente que pressupõe um processo contínuo de aprendizagens, e não uma forma fragmentada e desarticulada entre teoria e prática. Assim, salientamos que é preciso uma formação que contemple a dimensão pessoal e profissional. É a teoria que aclara e fortalece a prática e está dá novas significações à teoria, com isso será gerada uma prática transformadora.

Foi pontuado também pelos sujeitos que o professor deve se tornar um profissional que participa de forma crítica e ativa do processo de inovação e alterações, partindo do seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível. Dessa forma, podemos afirmar que a formação

reflexiva pretende construir um profissional que deve ser, ao mesmo tempo, agente da mudança, individual e coletivamente.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- MARCONI, Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos da metodologia científica**. 5º Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2003.
- MCKAY, Sandra Lee. **Professor reflexivo, o guia para investigação do comportamento em sala de aula**. SBS, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SCHÖN. Donald. **Educando o profissional reflexivo**. O novo design para o ensino aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 13º ed. Papyrus, 2015.
- \_\_\_\_\_. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, I.P.A.. (Org.). **Repensando a Didática**. 29ed.Campinas/SP: Papyrus, 2012.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.